

INTERDISCIPLINARIDADE E NOVAS FRONTEIRAS DA ODONTOLOGIA: AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE SAÚDE ORAL

MACHADO, Alice Rabbi¹
CASTEGLIONE, Caio Dias¹
ALMEIDA, Isabela Silva¹
QUEIROZ, Milleny Oliveira de¹
FORTES, Kalicia Evelin Zambrano¹
OLIVEIRA, Juliana Costa de²

¹ Graduandos do curso de Odontologia da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES – isabelasilvaalmeida2@gmail.com; alicerabbi21@gmail.com; Kaliciaevelin4@gmail.com; millenyqueiroz07@icloud.com; caio.casteglione@gmail.com

² Professora orientadora: Doutora (USP). Docente do Curso de Odontologia da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES – juliana_costa@alumni.usp.br

1 INTRODUÇÃO

As ciências odontológicas, assim como as mais diversas áreas da biomedicina, evoluem e expandem seus horizontes junto com os avanços científicos da humanidade (Rodrigues *et al*, 2021). Compreender sua natureza dinâmica e expansiva é um quesito fundamental para o profissional da área, cada vez mais inserido como um dos principais pilares no contexto do conceito amplo de saúde, principalmente durante o advento das doenças crônicas não transmissíveis (Meneses *et al*, 2024). Assim, o odontólogo deve conhecer essas amplas áreas e entender a necessidade de se aliar com médicos, psicólogos e fisioterapeutas objetivando o aperfeiçoamento das terapias e tratamentos, promovendo satisfação e saúde aos seus pacientes (Silva & Canto, 2014).

A metodologia tradicional de ensino em saúde incentivou por décadas a aplicação fragmentada dos saberes curriculares em disciplinas independentes, levando a uma desconexão entre os temas (Oliveira & Boldrin, 2023). Como resultado, a odontologia foi vista como, durante muito tempo, uma ciência voltada apenas para o cuidado centrado na boca, sem compreensão do indivíduo como ser biopsicossocial e a relação do sistema estomatognático ((Rodrigues *et al*, 2021; Silva & Canto, 2014).

Nesse ínterim, o objetivo deste trabalho foi explorar, por meio de revisão de literatura, as interfaces entre a odontologia e outras áreas da saúde, identificando as

contribuições da prática interdisciplinar e das novas fronteiras de atuação odontológica para a integralidade do cuidado em diferentes fases do ciclo de vida.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada entre setembro e outubro de 2024, que buscou sintetizar as evidências sobre interdisciplinaridade e novas fronteiras de atuação na Odontologia. A busca por artigos foi conduzida nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, utilizando combinações dos descritores: "interdisciplinaridade", "odontologia hospitalar", "odontologia do sono", "odontologia forense" e "equipe multiprofissional". Foram incluídos artigos científicos completos publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português e inglês, que abordavam a interface da Odontologia com outras áreas da saúde. Os estudos selecionados foram organizados e analisados de forma descritiva, permitindo a identificação e discussão das principais áreas de atuação interdisciplinar emergentes na prática odontológica contemporânea.

3 DESENVOLVIMENTO

Relações entre saúde bucal e saúde sistêmica

A qualidade de vida dos pacientes está interligada à saúde oral e vice-versa, uma vez que os tratamentos sistêmicos podem reduzir a qualidade da saúde oral, além de os enfermos geralmente se encontrarem em situações bucais precárias, devido à negligência e falta de orientação em relação à higiene oral. Assim acontece o aumento de patógenos orais durante o tratamento, como o caso de algumas doenças cardíacas e respiratórias estarem correlacionadas com patógenos bucais (Meneses *et al*, 2024).

Desse modo, é indispensável a inclusão do cirurgião-dentista à equipe multidisciplinar e a percepção do mesmo como indispensável na realização de atividades preventivas, educativas e curativas, no intuito de integração no contexto da promoção de saúde bucal e prognóstico do quadro clínico geral de pacientes

Novas áreas de atuação da odontologia

Odontologia hospitalar

O objetivo da Odontologia Hospitalar é prevenir, cuidar e tratar pacientes que se encontram debilitados, por meio do planejamento e da execução de procedimentos de baixa, média e alta complexidade, com o intuito de reduzir o tempo de internação e promover uma recuperação mais eficaz. Assim, evidencia-se a importância de uma equipe multiprofissional integrada para garantir um atendimento completo e de qualidade. (Melo e Júnior, 2022).

A dificuldade na realização da higienização bucal em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) favorece o surgimento de diversas alterações orais. Em pacientes intubados, esse processo torna-se ainda mais complexo, exigindo cuidados específicos e a atuação de profissionais devidamente capacitados. A xerostomia e a redução da autolimpeza natural, frequentemente associadas ao uso de medicamentos e à ausência de estímulo mastigatório, contribuem para o acúmulo de fungos e bactérias na cavidade oral, aumentando o risco de disseminação sistêmica e comprometimento de órgãos vitais (Mauri *et al.*, 2021). Em casos mais graves, o paciente pode evoluir para endocardite bacteriana, condição resultante da entrada de microorganismos na corrente sanguínea e de sua fixação nas estruturas do endocárdio, apresentando elevado risco de mortalidade (Miléo, 2019).

Assim, a atuação do cirurgião-dentista na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é de extrema importância, pois, por meio de suas ações e avaliações, é possível reduzir a proliferação de fungos e bactérias, prevenindo o agravamento de doenças e contribuindo para a estabilidade da condição sistêmica do paciente. Dessa forma, promove-se a melhora da qualidade de vida e a redução do tempo de internação hospitalar. (Tenório *et al.*, 2021)

Odontologia do sono

Os estudos analisados reforçam a importância do diagnóstico interdisciplinar dos distúrbios do sono relacionados ao sistema estomatognático. A pesquisa de Ferraz *et al.* (2015) evidencia que a polissonografia (PSG), mesmo sem monitoramento audiovisual, mantém boa confiabilidade na identificação de episódios de bruxismo do sono (BS), o que valida seu uso na rotina clínica e em contextos de

pesquisa. Essa padronização é fundamental para reduzir divergências entre examinadores e aprimorar a precisão dos diagnósticos.

Já a revisão sistemática de Crosara et al. (2021a) demonstra que há uma possível correlação entre o bruxismo do sono e a síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS). Apesar de os mecanismos fisiopatológicos dessa relação ainda não estarem totalmente esclarecidos, acredita-se que microdespertares e alterações na ventilação durante o sono possam desencadear episódios de atividade muscular mastigatória. Isso sugere que o bruxismo pode ser uma resposta protetora do organismo diante de eventos de obstrução das vias aéreas, o que reforça a necessidade de avaliação integrada entre cirurgiões-dentistas e médicos do sono. Por outro lado, o estudo de Crosara et al. (2021b) amplia a perspectiva terapêutica ao demonstrar que o exercício físico regular é capaz de reduzir a sonolência diurna excessiva (SED) e melhorar parâmetros inflamatórios em pacientes com SAOS. Esses achados apontam que o tratamento dos distúrbios do sono deve ir além do uso de dispositivos intraorais e do CPAP, incorporando abordagens não farmacológicas que promovam benefícios sistêmicos e comportamentais.

Odontologia forense

A Odontologia Forense é uma especialidade que objetiva investigar os processos de natureza física, química e biológica que podem ter causado danos a um indivíduo, auxiliando na identificação de indivíduos mortos (Trevisol *et al.*, 2021). Ademais, esse ramo também participa da investigação em casos de violência física, abuso infantil e crimes sexuais, por exemplo, fazendo uso da análise de marcas dentárias deixadas na pele ou em objetos, auxiliando na identificação de agressores (Queiroz *et al.*, 2025). Quando o reconhecimento de cadáveres humanos pela aparência facial não é possível, devido à decomposição *post mortem* ou aos danos faciais, a papiloscopia (se as impressões digitais estiverem viáveis) é utilizada, bem como a análise da arcada dentária, a análise craniométrica, a comparação de rugosidades palatinas e próteses dentárias e as técnicas moleculares (em situações de extremo comprometimento corporal) (Trevisol *et al.*, 2021).

Cuidados paliativos e terceira idade

A odontologia desempenha um papel fundamental ao público da terceira idade, contribuindo para um atendimento direcionado aos cuidados paliativos que devem ser empregados a essa parcela da população que enfrenta com maior frequência problemas bucais como xerostomia, infecções oportunistas, lesões traumáticas por próteses mal adaptadas e dificuldades de mastigação.

Os cuidados paliativos tem o intuito de promover qualidade de vida nos aspectos físicos, psicológicos, sociais, além de levar o conforto e funcionalidade oral ao paciente, sendo assim faz-se necessário uma atuação multiprofissional com psicólogos, médicos, fisioterapeutas, nutricionista entre outros a fim de contribuir para um envelhecimento saudável (MONTEIRO, 2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agir interdisciplinar é ilimitado e abrangente, sendo a saúde apenas uma das áreas em que sua prática é evidenciada, porém, independentemente do campo em que a interdisciplinaridade é praticada, seu conceito permanece intransigente, excluindo fragmentações e agregando métodos. Tal conceito não se renova, mas traz renovação e inclusão de novas conversações entre as ciências, sem supremacias.

Sendo assim, o dentista que atua nas diversas áreas precisa reconhecer a coexistência de especialidades odontológicas, distúrbios associados e compreender seus mecanismos comuns, para considerar estratégias terapêuticas combinadas — o que potencializa os resultados clínicos e melhora a qualidade de vida dos pacientes.

5 REFERÊNCIAS

CROSARA, T. et al. Does physical exercise reduce excessive daytime sleepiness by improving inflammatory profiles in obstructive sleep apnea patients? 2021b.

FERRAZ, O. et al. Assessment of interobserver concordance in polysomnography scoring of sleep bruxism. *Sleep Science*, v. 8, p. 121–123, 2015.

MAURI, Ana Paula, et al. A importância do cirurgião dentista no ambiente hospitalar para o paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva. uma revisão bibliográfica. *E-Acadêmica*, v.2, n. 3, e 102342,2021.

MELO, Lara Serapião; JÚNIOR, Rafael de Aguiar Vilela. A importância da odontologia hospitalar em unidade de terapia intensiva. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 10, p. e11215-e11215,2022.

MENESES, G. S. et al. Saúde bucal de pacientes internados e a importância do cirurgião dentista em ambiente hospitalar. *RGO, Revista Gaúcha de Odontologia*, v. 72, e20240025, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-86372024002520230120>. Acesso em: 15 out. 2025.

MILÉO, Fernanda Couto. Avaliação da alteração da microbiota bucal de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/3053/1/Fernanda%20Couto%20Mileo.pdf>. Acesso em 10 de out. de 2025.

MONTEIRO, Rebeca Mendes et al. Geriatria e cuidados paliativos: prática clínica humanizada no envelhecimento—revisão de literatura. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 5, p. e14915-e14915, 2025.

OLIVEIRA, Ivone Emilia de; BOLDRIN, Priscilla Zuzzi. O modelo curricular do curso de graduação em odontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP. *Anais do ConPUEsp, Campinas*, v. 2, p. e023027, 2023. DOI: 10.20396/conpuesp.2.2023.5184. Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/eventos/index.php/conpuesp/article/view/5184>. Acesso em: 15 out. 2025.

QUEIROZ, Amanda Victória Rodrigues Pontes et al. PAPEL DA ODONTOLOGIA FORENSE E ANTROPOLOGIA NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 5, p. 3565-3575, 2025.

RUAS, Hérika Maria Silveira et al. Predictors of probable sarcopenia and sarcopenia in older adults under outpatient geriatric care. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 19, p. 1-11, 2025.

RODRIGUES, Mylena Fernandes; BAZAN, Monique Fioravante Sansão. A importância da interdisciplinaridade entre a odontologia e. In: CONGRESSO DA SAÚDE, 7., 2021, Dourados. Anais [...]. Dourados: Centro Universitário da Grande Dourados, 2021. p. 258.

TENÓRIO, Luiz Matheus Ferro et al. A importância do Cirurgião-Dentista na Unidade de Terapia Intensiva/The importance of the Dental Surgeon in the Intensive Care Unit. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 23771-23776, 2021.
TREVISOL, Sara et al. Odontologia Forense: sua importância e meios de identificação post mortem. **Revista Brasileira de Criminalística**, v. 10, n. 1, p. 11-21, 2021.